

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TRIGO

Elaboração: Eng. Agrº Otmar Hubner
Data: 12 de fevereiro de 2008

Governo Federal Zera TEC para 1,0 milhão de toneladas de trigo.

Em 06 de fevereiro de 2008 a Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) publicou a Resolução Nº 08, de 29 de janeiro de 2008, através da qual determina a redução temporária, para até 30 de junho de 2008, da alíquota de importação de trigo procedente de países não pertencentes ao MERCOSUL, denominada como Taxa Externa Comum (TEC), de 10% para 0% .

A redução vinha sendo pleiteada há tempos pelo setor moageiro e a sua concessão, embora temporária e limitada a 1,0 milhão de toneladas, abre um precedente que preocupa o setor produtivo já que a TEC visa proteger a produção brasileira de trigo contra subsídios na origem em países exportadores. No momento o mercado internacional de trigo está aquecido, com preços superiores a US\$ 350,00 por tonelada, contudo ao longo da história o valor médio foi de aproximadamente US\$ 125,00.

A alíquota zero facilita a importação porém não traz benefícios expressivos para o consumidor. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, uma variação de 10% no preço interno do trigo em grão representa uma variação de 0,07% no preço de derivados do trigo.

A manutenção da TEC é importante para o setor produtivo pelos seguintes motivos:

- O cultivo de trigo é a melhor opção para o período de inverno em sucessão à soja e segundo a EMBRAPA permite uma redução de aproximadamente 15% no custo de produção da soja;
- A comercialização do trigo era estatal até início da década de 90 e o setor produtivo ainda está se reestruturando para conseguir competitividade externa e se aproximar da auto-suficiência interna;
- O Brasil é um dos maiores importadores de trigo, apesar de ter fronteira agrícola considerável.

Estamos em véspera de início da semeadura da próxima safra de trigo e a medida adotada pela CAMEX aumenta a insegurança histórica do produtor de trigo que já enfrenta uma série de outras dificuldades como: a baixa liquidez do trigo; o alto risco mercadológico; o alto custo de produção; os riscos

climáticos; entre outros. A tendência atual é de crescimento da área em relação à última safra e graças ao cenário favorável de mercado não deve ser freada por esta medida, porém, no futuro, caso os preços caiam, será mais um aspecto a ser analisado pelo produtor e provavelmente pesará contra um eventual aumento de produção.